FACULDADE REGIONAL JAGUARIBANA – FRJ

NÚCLEO DE EXTENSÃO E PÓS-GRADUAÇÃO – NEXP

CURSO DE PEDAGOGIA

PRÁTICA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA I

3º SEMESTRE

PROJETO

LEIO AQUI LEIO ACOLÁ, UMA HISTÓRIA EU VOU CONTAR

ALTO SANTO - CE

2022

1 INTRODUÇÃO

Em meio a todos os desafios que a sociedade pós moderna vem enfrentando, um dos maiores tem sido repensar e refazer o ato educacional mais significativo e condizente com os anseios de uma realidade marcada por recentes reviravoltas no modo de repensar a prática docente como algo que deva acontecer de forma dinâmica, atualizada, atenta às reais necessidades do alunado, sensível, tecnológica e que fale com uma linguagem acessível e fluída.

Perante o exposto, há de se imaginar que tais desafios se materializam não apenas no ato de ensinar, como também no processo de pesquisar e de realizar práticas de extensão universitárias.

Pensando nisso, vimos por meio deste plano repensar formas de efetivar a continuidade das extensões universitárias, das pesquisas e das pós-graduações de modo que sejam capazes de realizar ações que colaborem direta e indiretamente com a comunidade no entorno da Faculdade Regional Jaguaribana (FRJ) e, destarte, se configurem como forma de devolutiva social à oportunidade que os universitários têm de adquirir e aprimorar suas habilidades e conhecimentos profissionais, principalmente por ser de conhecimento global que a educação jamais pode ocorrer de forma desvinculada da realidade social a qual pertence.

Os recursos de divulgação midiática on-line por meio de redes sociais, sites e web páginas, podem se configurar nesse contexto como aliadas nesse processo de ampla divulgação dos resultados do projeto de extensão, e, por isso, acreditamos que conseguiremos cumprir com a proposta de fortalecer o vínculo e garantir a interação entre sociedade e universidade, articulando ensino, pesquisa e extensão e servindo como base para guiar a ação escolar de professores da educação básica quanto a utilização da literatura infanto-juvenil como base para formas educativas, lúdicas e criativas de contação de contações de histórias, foco deste projeto, conforme explicitamos mais detalhadamente nos objetivos que se seguem.

1.1 Objetivos

Geral:

Propiciar a comunidade escolar no entorno da Faculdade Regional Jaguaribana (FRJ) vivências de contações de histórias que relacionem teoria e prática e favoreçam trocas de experiências significativas tanto para as crianças, professoras e escolas, quanto para os universitários.

Específicos:

- Promover interação entre a FRJ e a sociedade em ações extra sala de aula que consigam impactar positivamente na vida dos beneficiários e dos universitários;
- Aplicar a sociedade escolar no entorno da FRJ as habilidades e conhecimentos adquiridos pelos universitários nas disciplinas do 3º semestre, principalmente de Literatura infanto-juvenil, de modo a articular ensino, pesquisa e extensão universitária quanto a formas dinâmicas, criativas e sensíveis de efetivar a inclusão escolar;
- Colaborar para a formação humanizada, dialógica e crítica de profissionais que tenham a oportunidade de participação ativa na sociedade por meio de projetos criativos, dinâmicos, sensibilizadores e inovadores.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

As discussões educacionais acerca da necessidade de um aumento dos debates, utilização e adaptação lúdica da literatura infanto-juvenil na rotina e cotidiano, demonstram haver uma preocupação da comunidade acadêmica em difundir nas crianças e jovens o consumo maior de literatura. Tal preocupação é fruto de perceberem que nossos jovens optando cada vez mais pelo uso das tecnologias para fins efêmeros, improdutivos, de baixo rendimento e que, em sua maioria, não trarão nenhum benefício intelectual, racional, lógico e educativo.

> A aprendizagem e o desenvolvimento cognitivo da criança acontecem à medida que interage socialmente, possibilitando a geração de novas experiências e conhecimento, elaborando e se apropriando culturalmente. É o momento da contação de histórias na educação infantil que a criança tem a possibilidade de socializar os acontecimentos vivenciados por elas. (TOSSI; CAVALLARI, 2018, p. 05).

Percebemos, com isso, que o convívio social é responsável por disseminar nas crianças e jovens uma cultura de maneira que muitas vezes não fica claro para o sujeito que essas práticas são imposições sociais e, por isso mesmo, são atos mais complicados de serem rompidos.

Por causa disso as escolas, universidades e meios acadêmicos tentam sensibilizar constantemente a sociedade da importância de aderir o hábito da leitura, pois será apenas no momento que a literatura e o livro estejam como peças fundamentais e corriqueiras do nosso cotidiano que esse quadro reverter-se-á e, de fato, nossos jovens possam vivenciar e tomar gosto pela leitura de forma espontânea.

Uma das ferramentas mais utilizadas atualmente nas escolas para que haja a inserção da leitura no cotidiano do alunado, é a contação de história que pode ocorrer utilizando qualquer livro/ texto que esteja em qualquer formato, sobre qualquer gênero literário, em qualquer idade, série, modalidade, disciplina, ambiente, etc. e que tem acontecido de formas bem criativas, coletivas, dinâmicas, lúdicas e envolventes.

> Os Parâmetros Curriculares Nacionais (2000, p. 64-65), definem a importância da inserção da leitura no ambiente escolar como: ampliar a visão de mundo e inserir o leitor na cultura letrada; estimular o desejo de outras leituras; possibilitar a vivência de emoções, o exercício da fantasia e da imaginação; expandir o conhecimento a respeito da própria leitura; aproximar o leitor dos textos e os tornar familiares - condição para a leitura fluente e para a produção de textos; possibilitar produções orais, escritas e outras linguagens; informar como escrever e sugerir sobre o que escrever; possibilitar ao leitor compreender a relação que existe entre a fala e a escrita; favorecer a aquisição de velocidade na leitura; favorecer a estabilização de formas ortográficas. Essas habilidades podem se desenvolver por meio da literatura no cotidiano escolar. O professor deve facilitar o processo de ensino-aprendizagem dos seus educandos e a contação de histórias pode ser uma maneira eficiente de inserir os conteúdos de forma prazerosa, como nas brincadeiras, nas rodas cantadas, na arte e nos filmes infantis, promovendo o desenvolvimento da criança, além da imaginação, da criatividade e de seu senso crítico. O ideal da literatura é entreter, instruir e educar as crianças. O prazer deve estar acima de tudo, quando se trata da leitura literária. (PORTAL EDUCAÇÃO, 2021, p. 01).

Em meio a esse contexto, cresce o número de projetos, produções acadêmicas, pesquisas, extensões, formações continuadas, debates e políticas educacionais nas escolas, universidades e setores da comunidade que já perceberam o quanto a falta de hábito de leitura pode ocasionar em sérios danos para o futuro da sociedade que, além de perder a oportunidade de enriquecimento de vocabulário, ainda restringe pensamentos, reduz a criticidade e o senso de realidade, coletividade, democracia e justiça.

Fazendo parte de uma cultura demarcada pela não valorização do livro, da literatura e que pouco incentiva o hábito da leitura entre os jovens, aqui que reside a maestria deste Projeto de Extensão em buscar fortalecer o elo entre os debates e inovações adquiridos na universidade e a realidade em salas de aulas nas escolas da comunidade no entorno da FRJ.

Pensando nisso os universitários incumbir-se-ão de ir a campo para observar, analisar, registrar, propor novas atuações, construir junto da comunidade escolar planos que dialoguem com a realidade do aluno, da escola, da comunidade local e que possam levar até eles saberes acadêmicos, mas que, ao mesmo tempo, os próprios universitários enriqueçam suas experiências para que consigam formar uma identidade docente mais coesa com a sociedade que queremos formar.

3 METODOLOGIA

Na busca por cumprir com os objetivos previstos, este projeto de Prática de Extensão Universitária tem como forma de se efetivar a disponibilização e divulgação de relatórios e vídeos elaborados pelos universitários a partir das vivências em campo, configurando uma forma de devolutiva à sociedade das habilidades e dos conhecimentos adquiridos pelos universitários ao longo do semestre.

Desse modo, os universitários serão organizados em equipes e cada uma irá se responsabilizar em pesquisar a utilização da literatura infanto-juvenil como base para formas educativas, lúdicas e criativas de contação de contações de histórias em diferentes faixas etárias.

Após realizarem essa pesquisa teórica, realizarão também entrevistas semiestruturas com alguma professora da educação básica sobre a utilização da literatura infanto-juvenil nas contações de história em sala de aula, bem como realizarão a inter-relação entre teoria e prática gravando vídeos de no máximo 10 minutos para cada equipe realizando uma contação de história de forma criativa e dinâmica.

Tanto os dados teóricos, como a metodologia, adaptações, livro de literatura infanto-juvenil, materiais confeccionados para as contações apresentados nos vídeos, deverão constar no relatório que cada equipe submeterá ao Núcleo de Extensão e Pós-graduação (NEXP) para que este possa posteriormente transformá-lo em um e-book que deverá ser divulgado junto com os vídeos não apenas no site, no blog e nas redes sociais da FRJ, como também no Youtube.

3.1 Avaliação e resultados

A avaliação das ações dos universitários na execução deste projeto de extensão se dará por meio da elaboração de relatórios em equipes que, posteriormente, serão transformados pelo Núcleo de Extensão e Pós-graduação (NEXP) em um e-book e divulgado pela FRJ em suas páginas digitais e redes sociais.

Além dos relatórios, os universitários também deverão, ao fim do projeto, elaborar um vídeo por equipe relatando brevemente suas vivências ao

longo da execução do projeto de modo que esses vídeos sejam divulgados não apenas no site, no blog e nas redes sociais da FRJ, como também no Youtube.

Com essa ampla divulgação dos resultados do projeto de extensão, tanto com o e-book quanto com os vídeos, acreditamos conseguir cumprir com a proposta de fortalecer o vínculo e garantir a interação entre sociedade e universidade, articulando ensino, pesquisa e extensão e servindo como base para guiar a ação escolar de professores da educação básica quanto a utilização da literatura infanto-juvenil como base para formas educativas, lúdicas e criativas de contação de contações de histórias.

3.2 Cronograma

AÇÕES DESENVOLVIDAS	**PRAZOS**					
	13/03	14/04	15/04-18/05	19/05	24/05	21/06
1- Elaborar Projeto de Extensão	X					
2 – Apresentar proposta aos universitários		X				
3 – Realizar pesquisas bibliográficas			X			
4 – Realizar entrevista com professores da educação básica			X			
5 – Elaborar vídeos de contação de história			X			
6 – Redigir relatórios de cada equipe			X			
7 – Enviar os relatórios e os vídeos				X		
8 – Transformar relatórios em e-book					X	
9 – Divulgar e-book e vídeos nas páginas oficiais da FRJ						X

REFERÊNCIAS

PORTAL EDUCAÇÃO. **Literatura infantil: A contação de histórias.** Retirado de: <<https://siteantigo.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/educacao/literatura-infantil-a-contacao-de-historias/58790>> acesso em: 13 ago. 2021.

TOSSI, K. S., & CAVALLARI, S. A. **Literatura infantil: a contação de histórias enquanto instrumento de aprendizagem na creche**. Revista De Comunicação Científica, 3(1). 2018. Retirado de: <<https://periodicos.unemat.br/index.php/rcc/article/view/3092>> acesso em: 13 ago. 2021.

ANEXOS

ANEXO A – ROTEIRO DE ENTREVISTA

FACULDADE REGIONAL JAGUARIBANA – FRJ

NÚCLEO DE EXTENSÃO E PÓS-GRADUAÇÃO – NEXP

LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

PRÁTICA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA I

PROFESSOR:

UNIVERSITÁRIAS:

1) QUAL SÉRIE LECIONA?

2) A QUANTO TEMPO LECIONA PARA TURMAS DESSA SÉRIE?

3) QUAIS MÉTODOS TEM UTILIZADO PARA INCENTIVAR O GOSTO PELA LITERATURA INFANTOJUVENIL NOS SEUS ALUNOS?

4) QUAIS MAIORES DESAFIOS EM TENTAR FAZER SEUS ALUNOS GOSTAREM DE LITERATURA INFANTOJUVENIL?

5) O QUE VOCÊ JÁ TENTOU FAZER PARA CONTAR HISTÓRIAS NO FORMATO PRESENCIAL?

6) O QUE VOCÊ JÁ TENTOU FAZER PARA CONTAR HISTÓRIAS NO FORMATO DE AULAS REMOTAS?

7) QUE TÉCNICA DE CONTAÇÃO DE HISTÓRIA VOCÊ JÁ TENTOU E NÃO DEU CERTO?

8) DICAS PARA A DUPLA SOBRE COMO TRABALHAR CONTAÇÃO DE HISTÓRIA QUANDO FUTURAMENTE ESTIVERMOS EM NOSSAS PRÓPRIAS SALAS DE AULA.